

Líderes faltam a encontro com Collor

Depois de passarem cinco meses reclamando de que o presidente Fernando Collor não lhes dava atenção, os líderes de sustentação do governo no Congresso faltaram, em sua maioria, à audiência das 10 horas, marcada para acontecer toda terça-feira no Palácio do Planalto. Uma semana depois da reconciliação governo/Legislativo, que reaproximou Collor e essas lideranças, apenas os líderes do PDS, Amaral Neto, e do PTB, Gastone Righi, foram conversar ontem com o presidente.

Ricardo Fiuza (PE), líder do PFL, que já tinha falado com Collor na quinta-feira, esperava comparecer ao almoço, que o presidente tem marcado também para toda terça-feira, e que acabou cancelado. Sabendo na véspera desse cancelamento, o líder do PRN, Arnaldo Faria de Sá, nem se deslocou para Brasília, preferindo ficar em São Paulo. Humberto Souto (PFL-MG), líder do governo, também preferiu não ir, alegando: "Eu não tinha assunto nenhum para tratar com o presidente. Não ia me deslocar para o Palácio do Planalto à toa".

Numa conversa de 20 minutos com o líder petebista Gastone Righi, Collor disse que não estuda, não tenciona, nem irá formular uma proposta de política salarial. Ele espera que empresários e trabalhadores cheguem a um entendimento sobre a fixação dos salários. Desde que lhe apresentem uma proposta que não fi-

ra a política antiinflacionária, Collor a homologará. Gastone Righi levou ao Planalto a idéia de o governo fixar um gatilho para reajuste de salários enquanto houver indexação de preços públicos ao BTN.

"Não tem cabimento só os salários estarem fixados em cruzeiro, quando os rendimentos de capital e todas as dívidas estão indexadas ao BTN", disse o líder do PTB, repetindo argumentos que o líder do PDS, Amaral Neto, levava pouco antes ao presidente da República. Enquanto Amaral insistiu num projeto governamental para acabar paulatinamente com o BTN, Righi sugeriu a adoção desse gatilho para todos os trabalhadores, argumentando que até janeiro os assalariados terão pago um preço demasiado caro pelo plano econômico do governo.

Aos dois líderes o presidente prometeu pensar sobre as idéias propostas, porém, sempre lembrando que qualquer indexação de salários resultará em emissão de moeda e em mais inflação. O líder do PTB afirmou também ao presidente que é urgente o anúncio à Nação de algum plano de pleno emprego, para atender a situações de emergência que resultam em miséria em todo o País. "É preciso alguma coisa urgente, como um investimento maciço na construção civil", disse Righi, ouvindo mais uma vez de Collor: "Vamos pensar no assunto".